

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Em 2018, Jorge Paulo Lemann disse que se sentia como um “dinossauro apavorado” diante das inovações no mundo dos negócios

Volkswagen engata IPO da Porsche

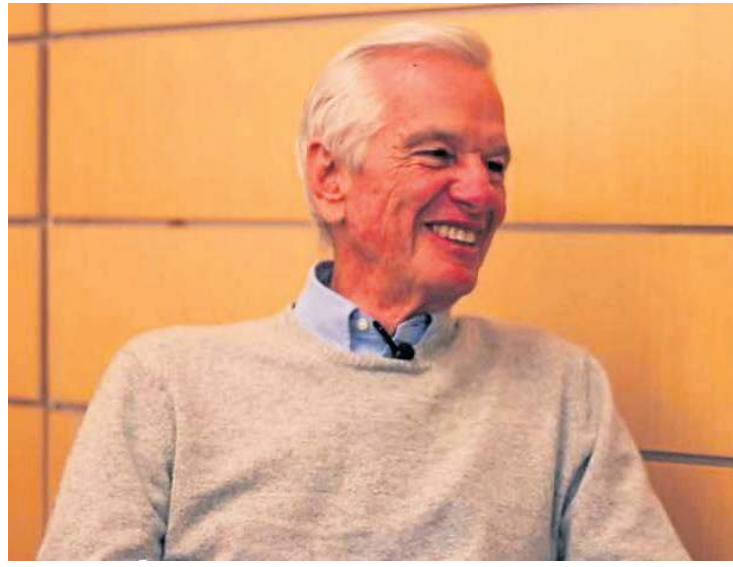
O grupo alemão Volkswagen, dono de marcas como Audi, Lamborghini e Ducati, pretende fazer o IPO (oferta pública inicial, na sigla em inglês) de uma de suas divisões mais icônicas: a Porsche. A ideia da Volks é dar maior autonomia para esse braço de negócios e focá-lo no mercado de carros elétricos. De acordo com estimativas da Bloomberg Intelligence, a Porsche vale cerca de US\$ 100 bilhões. A empresa vive ótimo momento. Em 2021, vendeu 300 mil unidades, um avanço de 11% sobre 2020.

Como as PMEs deixam de ganhar R\$ 10 bilhões por mês

Um levantamento feito pela XP indica que pequenas e médias empresas deixam de ganhar R\$ 10 bilhões mensais por saldo parado ou investido de maneira ineficiente. A instituição entrevistou 900 PMEs e cruzou dados públicos para concluir que os pequenos negócios têm R\$ 1 trilhão de saldo em suas contas — valor parado ou aplicado em produtos com baixa rentabilidade. Para a gerente regional da XP Inc. em Minas Gerais, Jéssica Oliveira, o montante poderia ser usado para pagar salários e demais despesas.

Lemann e a comida de planta da Kraft Heinz

Facebook/Reprodução



Em uma histórica conferência realizada em 2018, nos Estados Unidos, Jorge Paulo Lemann, principal líder empresarial do Brasil, fez uma declaração surpreendente. Lemann disse que se sentia como um “dinossauro apavorado” diante das inovações que sacodem o mundo dos negócios. À época, Lemann era um dos controladores da Kraft Heinz, que se tornou uma das maiores empresas de alimentos do mundo ao fabricar comida industrial processada. Em 2021, Lemann saiu do conselho da Kraft afirmando que o “grande sonho” que tinha para a empresa não deu certo. Coincidência ou não, a gigante quer, agora, deixar os tempos jurássicos para trás. Ela se juntou à startup chilena Notco — famosa por sua maionese vegana — para criar uma empresa de produtos a base de plantas, a The Kraft Heinz Not Company. “Queremos oferecer produtos mais limpos e verdes”, afirmou Miguel Patricio, presidente da Kraft Heinz. Os tempos mudaram.

RAPIDINHAS

» A demanda dos consumidores por crédito iniciou 2022 em alta. Segundo pesquisa da empresa de inteligência analítica Boa Vista, a procura por empréstimos cresceu 4,3% em janeiro diante de dezembro. Na comparação com igual mês de 2021, a alta foi de 16,2%. A inflação e os juros altos, porém, impõem novos desafios ao mercado de crédito.

» Apesar da economia fraca, o crédito deverá continuar se expandindo em 2022. A previsão mais recente do Banco Central (BC), publicada em dezembro, indica alta de 9,4% no estoque de empréstimos do sistema financeiro ao longo do ano. Uma pesquisa da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) estima alta mais modesta, de 6,7%.

» O aumento da procura por empréstimos mais caros, como cartão de crédito parcelado, cartão de crédito rotativo e crédito pessoal não consignado, poderá levar ao avanço da inadimplência, um cenário que preocupa economistas. Nunca é demais lembrar: as taxas de juros do cartão de crédito parcelado estão próximas de 350% ao ano.

» O crédito para a compra de veículos acelerou no ano passado. De acordo com a Associação Nacional das Empresas Financeiras das Montadoras (Anef), os recursos liberados pelas instituições financeiras avançaram 25,7% em relação a 2020. Os valores chegaram a R\$ 196,8 bilhões ante os R\$ 156,7 bilhões anteriores.

Lançamentos e vendas de imóveis resistem à crise econômica

A nova pesquisa Abrainc-Fipe, trazida com exclusividade por esta coluna, mostra o bom desempenho do mercado imobiliário em 2021. De janeiro a novembro, os lançamentos de imóveis subiram 22,7% em comparação com o mesmo período anterior. As vendas cresceram 5,1%. “O setor, que representa uma grande porta de entrada para o mercado de trabalho, e que, hoje, é responsável por cerca de 9% das vagas geradas no Brasil, continua resiliente ao cenário econômico atual”, diz Luiz França, presidente da Abrainc.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



3 MILHÕES

de máscaras faciais são jogadas fora no mundo por minuto, segundo estimativa da Business Insider. O descarte inadequado das peças indispensáveis na pandemia passou a ser um grave problema ambiental



Temos no Brasil uma inflação bastante alta, mas esse processo vai desacelerar com mais força a partir de abril”

Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central

Informe Publicitário

Brasília
Ano IV - nº 552

3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

www.ciee.org.br

CIEE promove empregabilidade jovem em comemoração aos seus 58 anos de fundação

CIEE

58 ANOS

O CIEE promove a segunda edição da Maratona de Vagas com 12 mil oportunidades de estágio e aprendizagem, lançamento do atendimento via Whatsapp, e a nova versão do CIEE Saber Virtual. As ações marcam a celebração dos 58 anos de fundação da instituição filantrópica que busca inserir os jovens no mundo do trabalho. Segundo Humberto Casagrande, CEO do CIEE, todas as ações reafirmam o propósito da instituição: colocar o jovem no centro da entidade. “A pandemia impactou e continua impactando a entrada dos jovens e adolescentes no mundo do trabalho. Nosso objetivo, ao longo dessa semana, é reduzir os obstáculos desta caminhada”, afirmou. Mais informações em ciee.org.br.

Traga a sua vaga de Estágio ou Aprendizagem para o CIEE

www.ciee.org.br 3003-2433

CRIPOMOEDAS

Regulamentação aprovada na CAE

Relatório do senador Irajá Filho deixa para o Poder Executivo a definição dos órgãos que fiscalizarão o dinheiro virtual

» TAINÁ ANDRADE

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado aprovou, ontem, o projeto de lei que regulamenta e disciplina o mercado de criptomoedas no Brasil. O texto poderá ir direto para a Câmara dos Deputados se não houver recursos na votação do Plenário, que ainda não tem data para acontecer.

Havia na Casa três matérias sobre o tema que seriam discutidas. O relator, o senador Irajá Filho (PSD-TO), apresentou um substitutivo ao PL 3.825/2019, de autoria do colega Flávio Arns (Podemos-PR). Já em relação aos outros dois projetos de lei, dos senadores Soraya Thronicke (PSL-MS) e Styvenson Valentim (Podemos-RN), foi sugerido o arquivamento. Isso porque, segundo Irajá, as sugestões contidas nos outros dois PLs foram incluídas no substitutivo.

O relator tirou a proposta de que a Receita Federal e o Banco Central (BC) deveriam ser os reguladores do mercado de criptomoedas. De acordo com o texto, o Poder Executivo é que terá a responsabilidade de definir que órgãos devem normatizar e fiscalizar os negócios realizados por meio de moedas virtuais.

De acordo com o relatório, há detalhamentos sobre a forma como serão disciplinados os serviços com as criptomoedas em plataformas eletrônicas de negociação. O senador sugere, também, que tais valores não sejam um título mobiliário e, assim, não estão submetidos à fiscalização da Comissão de Valores

Oran Kose/AFP



A Bitcoin detém 40% do mercado de negócios com criptomoedas

Mobiliários (CVM) — responsável pela regulamentação do mercado de ações.

O PL interessa ao governo federal, banqueiros e, principalmente, ao Banco Central. Isso porque o presidente da autoridade monetária, Roberto Campos Neto, anunciou a possibilidade de enviar ao Congresso um texto com diretrizes para fiscalizar e punir responsáveis por golpes com moedas virtuais.

Ao contrário das moedas correntes, emitidas pelos governos nacionais, a criptomoeda é oferecida por agentes privados e negociada por meio digital — o dono só pode resgatar o dinheiro com um código fornecido por quem vendeu. Trata-se de um mercado em expansão: em 2021, cresceu 1.500%, de acordo com o diretor de Relações Governamentais da

Bitcoin, Julien Dutra. A Receita Federal estimou um movimento de aproximadamente R\$ 130 bilhões no país ao ano.

Somente uma das plataformas, a Bitcon, movimentou R\$ 40 bilhões, algo em torno de 100 milhões de negociações e 40% de todo o setor. “Está na hora de a gente olhar com cuidado e calma para esse mercado. Regulação não significa restrição de negócio. É como se você tivesse pavimentando uma estrada esburacada. Ao fazer essa estrada com equilíbrio e responsabilidade, novos negócios surgirão, novas oportunidades, haverá valorização dos operadores já existentes. É o que a gente quer: regulação como forma de trazer as condições de competição e inovação necessária”, destacou Julien Dutra.